

Prezados Associados

Com grande pesar assistimos nessa semana a imprensa, nacional e internacional noticiarem acerca das queimadas que vem ocorrendo em território Amazônico. As redes sociais tornaram as informações acessíveis e, tanto a reprodução de opiniões parciais e desencontradas, quanto as reflexões mais críticas e baseadas em dados provenientes da comunidade científica, alimentaram os debates e as manifestações ocorridas no Brasil no final de semana que se finda.

A ABAP, Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, não pode deixar de manifestar seu repúdio ao que vem ocorrendo em relação ao País, endossada pela fala de muitos de seus associados e que repercute tanto questões relacionadas à Paisagem, quanto ao ser cidadão nesse Brasil contemporâneo, com especial ênfase à veiculação de informações.

Não se trata de contexto simples, muitas camadas de interesses se acumulam nos discursos e imagens veiculados. A quantidade de informações é comumente comprometida pela pouca qualidade das mesmas. Há algo que nos parece importante perceber: **a contraposição firmada entre os discursos do ambientalismo e o da soberania**. Procurando desarmar essa argumentação cabe lembrar: **os que procuram realizar o discurso em defesa dessa Paisagem singular e vital que se conforma na região Amazônica, o fazem também em nome da soberania nacional**.

A Amazônia não é apenas a verde mata, sua paisagem é também todo o conflito de seu processo de ocupação. É a qualidade desse processo desenhado ao longo dos anos que está presente nisso que vivemos na última semana: **o fogo arde uma questão apresentada há anos**. Se as causas são criminosas, naturais, artificiosas ou contingenciais, o povo brasileiro merece conhecer os fatos. Contudo, **o que se coloca em primeiro plano é o planejar do desenvolvimento desse território, como preservar sua Paisagem, como fazer ambas as coisas pensando num futuro para a vida humana em geral, para os brasileiros e para os povos da Amazônia em particular**.

**É fundamental pensar a qualidade desse desenvolvimento que contempla a economia, mas não destrói o ambiente e sua paisagem** e, essa questão não é nova, mas recente é o processo de desmonte dos organismos de pesquisa e monitoramento nacionais. Como seremos capazes de desenvolver um país sem pesquisa, laboratórios ou investimentos?

Não há dois lados aqui, paisagem e país tem a mesma raiz na língua portuguesa. A defesa da paisagem, do ambiente e da vida é parte da constituição de um país. Isso sim significa soberania.

Luciana Bongiovanni Martins Schenk  
Presidente ABAP gestão 2018 - 2020